

## "As Reformas Paulistanas de 1950 a 1960"

Auner Pereira Carneiro\*

"Há um argumento que nos parece irresponsível. É ilusão pensar que existe a opção de planejar ou não planejar, pois a única alternativa que existe na realidade, é planejar bem ou planejar mal".

(Prof. Antonio Delfim Neto: Bol - nº 31.FCEA/ USP. 1962).

- O chefe de família não planifica em parte, porque acredita que o "resto vem com o tempo".

(Relatório SAGMACS. 1958).

A preocupação com os estudos. do curso de pós-graduação sobre a cidade de São Paulo no século XX e sua evolução urbana, reintegra ao fenômeno urbano e ao mesmo tempo as complexas relações do equacionamento dos problemas, a multiplicidade de negociações e das tentativas de reformas na década de 1950/60, na capital Paulista.

Em depoimento ao Jornal Folha de São Paulo/SP, edição 1967- CAD: 9 set/67, o ex-Prefeito Wladimir de Toledo Piza, ressalta a divergência dos interesses e a preocupação com uma futura cidade em que a repercussão maior fosse o viver e crescer adequadamente, com a expressão do movimento de transformação cristã, de uma estrutura de condições menos humanas para uma tendência de renovação e ação social de um planejamento para condições mais humanas.

No seu entendimento, "a cidade tinha uma estrutura anacrônica em uma Prefeitura da mais importante cidade do país, de forma que os problemas municipais, que se multiplicavam todos os dias, iam encontrando soluções empíricas e improvisadas,

ditadas pela pressa em atender casos graves, vistos isoladamente sem que um plano geral pudesse estabelecer uma orientação básica e criasse uma hierarquia para situar os assuntos por ordem de importância e vigência.

Por isso a ação divergente de cada setor do órgão municipal, permitia a máquina administrativa além de obsoleta a ser, comparado “com um grande navio, cujo navegante gemia em meio ao temporal, navegava sem bússola e sem carta, sem conhecimento das profundidades dos problemas e sem rumo bem estudado da rota a seguir”. O que não é muito diferente em outros municípios brasileiros.

Nesse sentido, além dos aspectos determinados para estudo, no curso sobre migração, cotidiano, projetos urbanos e condições de vida e moradia, foi escolhido a unidade projetos urbanos em função do aspecto do conhecimento sobre a cidade de São Paulo, promovida pelo curso, e por outro lado, com relação ao tema da tese em desenvolvimento solidário, orientado por Debret.

Com relação ao período em estudo, culmina o quinquênio 1955 -1960, um momento de extraordinária desenvolvimento industrial no Brasil e que as repercussões do sistema de cooperação internacional, através dos acordos do pós-guerra em termos comerciais, financeiros e monetários estão se tornando realidade, através de fenômenos da vida político-econômico-social, também a maior metrópole da América Latina.

São Paulo, a cidade de maior repercussão do país, conta com todos os problemas da inadequação da ação administrativa diante das necessidades crescentes e possibilidades de solução ou ainda de negociações políticas para minimização desses impactos sociais num quadro de dificuldades permanentes, com uma população em torno de 3 milhões de habitantes, naquela época.

Os exemplos são vários, "os serviços telefônicos não atendiam a metade da procura, dos 150 mil instalados, esperavam na fila mais 150 mil. Na iluminação pública a situação, era de 32 mil lâmpadas para ruas e logradouros públicos, no entanto seriam necessários outros 32 mil. O abastecimento de água potável não atendia a metade da população. A rede de esgotos não atendia 30% da área urbana e não havia instalações para o tratamento de resíduos, dessa forma o Tamanduatei e o Tietê se transformam em esgotos a céu aberto. A coleta de lixo era feita em apenas um terço da área urbana e o serviço municipal limitava-se a retirar lixo de um lado da cidade para depositá-la em outro lado. Para uma necessidade de 10 postos de pronto-socorro, um para cada 300 mil habitantes, possuía apenas 5. Postos de assistência à infância-só possuía 4, quando a necessidade era de 50 postos. Com 125 mil crianças em idade escolar, São Paulo\*condenava a maioria deles ao, analfabetismo. Mais de 100 mil imóveis da cidade não pagavam impostos. Em ruas despreparadas era prenunciado um congestionamento urbano eloqüente com o início da produção de de veículos automotores no país.

No âmbito do planejamento, não havia um plano diretor para São, Paulo. A chamada missão Moses era senão um estudo parcial e modesto, ao final da década anterior.

Era indispensável começar a pensar e a agir imediatamente para tentar evitar o que seria uma cidade monstro, a cidade problema, a cidade totalmente desumana.

A esse ponto, São Paulo, não estava mais restrito aos limites do município, a expansão urbana permitia uma ligação mais ampla, já estava à São Caetano, mas São Caetano já emendara a Santo André e este com São Bernardo. O mesmo aconteceria com outras comunas que cercavam a cidade gigante.

É urgente pensar em uma ação global de planejamento, diante dos problemas apresentados e da projeção de suas conseqüências sobre o futuro.

A preocupação política da administração era a de preparar para São Paulo condições de vida próximas às naturais e “onde se pudesse ser feliz mesmo com aqueles menos providos de recursos materiais”.

Foram tratando de criar medidas de descentralização gerando uma malha de contato direto com a população para lançar as bases para um planejamento sério e bem estudado que fosse buscar as suas linhas mestras na consulta popular, dando ao plano um sentido democrático, jamais tentado antes.

A preocupação política da administração era a de preparar para São Paulo condições de vida próximas às naturais e onde “se pudesse ser feliz mesmo com aqueles menos providos de recursos materiais”.

São Paulo é a primeira cidade do mundo com um planejamento iniciado em um estudo do Padre Lebret. (1957).

Justifica, também, o ex-Prefeito Toledo Piza a contratação da SAGMACS para o trabalho de pesquisa em lei que encaminha à Câmara Municipal de São Paulo solicitando recursos para tal fim, inclusive verba de publicação para a difusão do trabalho entre instituições, associações técnicas, centros comunitários para estabelecer debates.

São Paulo continua crescendo apesar dos planos. Com relação ao estudo "Estrutura Urbana de Aglomeração Paulista", seguindo os métodos de análise do SAGMACS, foi dissecado o fenômeno de crescimento da metrópole paulistana, atribuindo o crescimento entre outros fatores, ao ciclo do café, à produção de energia elétrica, à migração, à atuação de empreendedores audaciosos, ao desenvolvimento das redes ferroviária e telefonia e à constituição de um mercado nacional.

O estudo classifica o crescimento como "anárquico", evidenciando as seguintes características:

É dividido em 5 partes. O estudo "estrutura Urbana da Aglomeração Paulista", apresenta um relatório final de três volumes.

Na primeira parte, retrata as perspectivas históricas demográficas e econômicas da aglomeração paulistana; a análise urbanística; conclusões e sugestões.

A segunda parte, descreve a estrutura urbana de São Paulo; os aspectos sociológicos da Aglomeração Paulistana; a análise urbanística; conclusões e sugestões.

Esse estudo terminou em 1958. Toledo Piza, já havia saído da Prefeitura e o estudo foi entregue ao novo Prefeito de São Paulo, Ademar de Barros, no dia 5 de março daquele ano, no Ibirapuera, presentes autoridades municipais e estaduais.

A redação do relatório final foi feita pelos Técnicos Antonio Bezerra Balta, Antonio Delorenzo, Raymond Delprat, Frank Goldman, Mário Larangeiras de Mendonça e Chiara de Ambrosis Pinheiro Machado, além do Padre Lebret e do Frei Benevenuto de Santa Cruz, este diretor técnico da Sagimacs. (Sociedade para a análise gráfica e mecanográfica aplicada aos complexos sociais), com sede à Praça da Bandeira, São Paulo.

Do relatório, obtém-se as seguintes observações:

1. os processos de crescimento apresentam muitos inconvenientes nos núcleos pioneiros, através da transformação de pequenas cidades e destas para média com os aspectos de:

- 1.1 a via férrea separa os bairros vizinhos;

- 1.2 loteamentos, com expansões anárquicas;
- 1.3 não forma reservados espaços a um centro metropolitano;
- 1.4 sem vias circulares. Sucessivas, tentativa de extensão perimetral;
- 1.5 arruamentos mal delineados com formação de centros comerciais espontâneos;
- 1.6 trabalho para longo prazo aos técnicos;
- 1.7 evitar desperdícios em retificações com planificação urbanística da aglomeração da capital.

A produção do legislativo municipal cria um mal funcional que está na inaptidão ou na não aplicação das leis sucessivamente promulgada, permitindo "a valorização especulativa", que ao mesmo tempo é anti-econômica e anti-humana.

A equipe explica o Grande São Paulo "resultado de quatro séculos de espírito empreendedor, ávido em servir-se de toda nova oportunidade, condutor e não conduzido".

A desordem urbana, talvez a atenção unilateral e absoluta que é dado ao direito de propriedade, poucos loteamentos na prática não levam em conta a utilidade social. Os projetos de loteamentos são aprovados com rapidez, caracterizando "um majestoso desafio ao urbanismo racional".

Afirma o relatório que é evidente que em alguns casos a densidade é fraca para justificar equipamentos urbanos, contudo seria necessário meio século para urbanizar a cidade com satisfação.

Com isso, cria como efeito:

- a) valorização dos terrenos em zonas intermediárias
- b) surgem edifícios com mais de 20 andares.
- c) as zonas periféricas - compradores com média capacidade;
- d) os de capacidade fraca mais longe ainda;
- e) núcleos primitivos - aspectos pioneiros.

As sugestões se apresentam tais como:

- a). mudar o centro;
- b) proteger esse novo centro contra o aumento da densidade dos locais de trabalho;
- c) vantagens: de auto vias; ligação fácil com o novo centro; reservar cinturão verde.

d) aglomeração orgânica: a descentralização multipolar, com unidades de seis escalões, com quatro funções urbanas;

1. habitação;
2. trabalho;
3. recreação e cultura;
4. circulação viária.

e) zoneamento orgânico com escalões:

1. o loteamento – dimensões variáveis;
2. conjunto de loteamentos;
3. conjunto de unidades elementares;
4. conjunto de unidades terciárias;
5. a unidade municipal;
6. a aglomeração multimunicipal.

f) conceitos.

g) limites espaciais.

h) descentralização administrativa.

O planejamento ausente, justifica a indefinição urbana bem como um estatuto jurídico capaz de ordenar a ocupação. “São Paulo estará perdida” se não se tomar medidas para:

- a) respeitar direitos que o legislador não conseguiu subordinar;
- b) aproveitamento sistemático do terreno;
- c) um plano de urbanismo;
- d) pensar em termos de globalização de áreas e não em lotes;
- e) obter recursos para o Departamento de Urbanismo da Prefeitura;
- f) implantação de vias radiais, circulares e integração de meios de transportes;

g) descentralização administrativa.

O estudo afirma que não, porque a cidade, além de tudo, centraliza as grandes correntes e decisões que dirige os investimentos, portanto, pode gerar caminhos de valorização, de desenvolvimento e de civilização".

O desenvolvimento de São Paulo é, provavelmente, o fenômeno mais gigantesco de crescimento urbano espontâneo que se pode observar no mundo.

O diagnóstico é pessimista, mas o prognóstico é otimista. Os maiores defeitos da cidade foram assim apontados: (1958)

1. Saturação do centro econômico e físico;

2. a cidade é caracteristicamente monopolar;

3. as tentativas para desobstruir o centro, arriscam se a congestioná-lo e a acentuar o, caráter monopolizador da aglomeração;

4. Atuais aglomerados informes, disformes ou anárquicos que constituem o sistema de semi-acampamento de aspecto permanente provisório e inacabado dos loteamentos esparsos e incoerentes em toda a periferia da cidade e da aglomeração.

i) Participação popular.

- necessidade de espírito de responsabilidade coletiva e o senso cívico - fracos;
- real associação de todos os cidadãos - fraca;
- novos modos de associativismo para grandes aglomerações.- fracos;
- associação das pessoas aos problemas para apressar a. urbanização – fraca
- mal estar geral da população prelúdio da agressividade – forte;
- a alegria de viver, a confiança, o equilíbrio e a estabilidade - anormalmente - fraca. ,

f) Elites conscientes:

- serão capazes de por meio de uma hierarquia ascendente de direitos e responsabilidades, de transformar a aglomeração em uma cidade humana e democraticamente habitada e administrada.

l) Condições para o progresso:

- criar condições físicas, técnicas e sociais;
- deter os loteamentos desordenados;
- organização elementar da ocupação territorial.

m) Para viver feliz:

- assegurar para toda a população a infra-estrutura;
- não se pode viver feliz na desordem;
- não se proporciona vida feliz na permanente esperança frustrada, na improvisação indefinida. Conclui o trabalho com. a ordenação territorial do "Great" São Paulo, do "Greater" São Paulo é do "Greatest" São Paulo e sugestões para uma estruturação orgânica e funcional da aglomeração paulistana.

No objetivo de tomar medidas entre o poder e o conflito social, cujos fenômenos urbanos são múltiplos e são estudados através de recurso e esquemas racionalmente pré-constituídos, utilizam-se modelos, induzidos de uma visão, sistemática do agir social com os quais usados como um molde procura informar a realidade observada. Foi observado o uso de esquemas explicativos que leva muitas vezes a afirmações apodíticas que, prescindindo da plenitude dos conteúdos e do dinamismo processual da realidade urbana, explicam o contexto observado hipostasiando os efeitos sem tocar as causas geradoras da situação histórico-estrutural examinada. Nesse sentido a análise dos modelos é útil na medida em que se torna evidente a ideologia dos esquemas usados e as categorias teóricas utilizadas para a comprovação dos fenômenos urbanos são: a concentração especial, a divisão do trabalho ou especialização as estruturas e centro de poder. Porém, o estudo em foco, sugerido naquela década, terá um planejamento que deve começar pela base, pela pesquisa, junto ao povo, para surpreender na fonte o problema humano e examiná-lo nos seus primeiros e mais íntimos aspectos.

1. Folha de São Paulo. Edição suplemento especial. Caderno 9

São Paulo. 1967

2. DONNE, Marcella Delle. Teorias sobre a cidade. São Paulo: Martins Fontes. 1983

São Paulo – junho 1988

**\* Prof. Dr. (U.S.P.) Auner Pereira Carneiro**

Metodologia da Pesquisa em Direito - Mestrado FDC

Disponível em: 10 de setembro de 2007

Acesso em: <http://200.255.4.99/artigos/as%20ref%20paulistas1.htm>